

Click to verify



Qual o clima de santa catarina

[Average daytime and nighttime temperaturesAll climate diagrams on this site result from the collected data from two measuring weather stations in Santa Catarina.All data correspond to the average monthly values of the last 20 years. Country data: BrazilClimate for all Brazil Santa Catarina is one of the cooler regions in Brazil, with an average daily high temperature of 25 degrees. The climate is almost moderate, but also offers a few muggy months with high humidity and high temperatures. For several months of the year, it is warm to hot at temperatures continuously above 25 degrees, sometimes up to 30 degrees. Due to less rain, the best time for traveling is from June to August. The most rain days occur from January to October.The mean temperature is determined around the clock, including at night. The temperatures are usually measured between 6 and 24 times a day and summarized as an average. The average annual temperature in the region of Santa Catarina is 22 degrees Celcius. It is highest in January at 26 °C and lowest in July.The number of hours of sunshine refers to the times when the sun is actually visible. That is, without any obstruction of visibility by clouds, fog or mountains. With 7 hours per day, December is the sunniest month in the region of Santa Catarina. In October, the sun shines the least.A rain day is a day on which at least 0.1 mm precipitation (=0.1 liter) per square meter falls. This can be rain, snow, hail or even dew. So it does not have to rain the whole day. With 14 rain days, January offers the most rain days, while July has the fewest.Precipitation amount in mm/dayThe amount of precipitation is measured in millimeters per square meter. Thus, at two mm/day, two liters of water fall on one square meter within 24 hours. With only 2.6 mm, the least amount of rain falls in July. January, on the other hand, has the most rain.Warm air can absorb more moisture than cold air. The relative humidity indicates how much moisture can be physically contained in the air. At high humidity, a person feels uncomfortable and perceives this as oppressive. In general, a relative humidity of 40-60% feels pleasant. With humidity averaging 84%, July is the most uncomfortable. In December, on the other hand, it is easier to endure.Absolute humidity in g/m³In warm months, there is also a higher absolute humidity almost everywhere. At a temperature of 25°C, air can absorb up to 23 grams of water per cubic meter. At 20°C, it is only 17.3 grams. A relative humidity of 40% at 25°C thus corresponds to an absolute humidity of 9.2 grams of water. From a proportion of approx. 13.5 grams, humans perceive the air as muggy. This limit is reached for 9 months in Brazil, although these are average values, and a month is rarely completely or not at all humid.The "Humidex" (humidity index) is an index of well-being in warmer areas, calculated from the air temperature, relative humidity and dew point. The index corresponds approximately to the temperature felt. At high temperatures, the body transports heat away by sweating. At high humidity, the ambient air can only absorb a small amount of sweat and thus one feels uncomfortable. An index of 20-29 is considered comfortable. Up to 39, people perceive the air as slightly uncomfortable, and above 40, as very uncomfortable. Values above 45 are dangerous in the long run and often lead to heat stroke.Along 3 major cities with over 500,000 inhabitants are located here. The region has a west-east extension of about 430 km and over 340 km from north to south. Data basis: German Weather Service, individual values averaged and supplemented by own elements. Data on cities and inhabitants: geonames.org, United Nations Statistics Division and own research. O clima é a sucessão habitual dos tipos de comportamento atmosférico a longo prazo. Portanto, para definir o clima de uma região é necessário considerar a atuação de seus fatores: radiação solar, latitude, relevo, continentalidade, massas de ar e correntes oceânicas. Tais fatores condicionam a frequência e comportamento dos elementos climáticos como: temperaturas, precipitações, unidade do ar e pressão atmosférica, que por sua vez, definirão os tipos climáticos. O clima de Santa Catarina recebe grande influência das massas de ar polares e intertropicais, cuja atuação define um caráter mesotérmico, isto é, um clima predominantemente subtropical (temperatura média anual menor que 18°C), úmido e com temperaturas médias que variam de 13°C e 25°C. A massa polar atlântica (mPa) atua intensivamente no inverno. Sua presença proporciona ondas de frio, intensas geadas e até neve em alguns pontos. Isso ocorre devido a localização próxima ao trópico de capricórnio, entre 25º e 29º latitude Sul. Pequena cachoeira congelada na Serra do Rio do Rastro, no Planalto Serrano de Santa Catarina. Foto: Lucas Martins / InfoEscola Nos Planaltos, os invernos são mais rigorosos do que no litoral. As temperaturas são eventualmente inferiores a 0º e as geadas são mais frequentes. Nas maiores altitudes ao sul, com condições atmosféricas propicias, ocorrem ocasionalmente precipitações de neve, especialmente em Urubici e São Joaquim. Nas outras estações do ano, a massa Polar perde intensidade e intercala com a atuação mais marcante da massa Tropical atlântica (mTa) e da massa Tropical continental (mTc). É possível constatar que a circulação atmosférica proporciona chuvas bem distribuídas no território, não havendo caracterização de uma estação seca ou chuvosa. Alguns fenômenos climáticos isolados proporcionam enchenches no litoral e estiagens no Extremo Oeste. Na classificação climática de Köppen, a mais utilizada em todo o mundo, o território catarinense se enquadra nos climas do Grupo C - mesotérmico, uma vez que as temperaturas médias do mês mais frio estão abaixo de 18º C e superior a 3º C. Pertence ao tipo (D), sem estação seca definida, pois não há índices pluviométricos inferiores a 60 mm mensais. Dentro desse tipo é ainda possível distinguir, graças ao fator altitude, dois subtipos: de verão quente (a) encontrado no litoral e no oeste, onde as temperaturas médias de verão são mais elevadas; e de verão fresco (b), nas zonas mais elevadas do planalto. Portanto, segundo Köppen, o Estado de Santa Catarina possui dois subtipos climáticos: Cfa - Clima mesotérmico úmido com chuvas bem distribuídas, verões quentes e invernos brandos. Atua em todo o litoral e na Planície do Rio Uruguai. Cfb - Clima mesotérmico úmido com chuvas bem distribuídas, verões brandos e invernos rigorosos. Atua em todo o planalto serrano e na porção norte da região Oeste do estado. Referencial Bibliográfico: PERON, André; MAAR, Alexander; NETTO, Fernando Del Prá. Santa Catarina: História, Espaço Geográfico e Meio Ambiente. Florianópolis: Insular, 2009.

//www.cfnp.com.br/documentos/aspectos fisicos de santa catarina .3serie_100315.pdf Texto originalmente publicado em Mapa climático de Santa Catarina. O clima de Santa Catarina é um domínio de estudos e conhecimentos sobre os aspectos climáticos do território catarinense. O território catarinense abrange dois tipos climáticos. São eles: o subtropical úmido com verões cálidos (Cfa) e o úmido com estios amenos (Cfb). Ambos tem as quatro estações do ano bem definidas e regime de chuvas bem distribuído ao longo do ano. O subtropical Cfa aparece na baixada litorânea e nas porções de menor altitude do planalto (extremidade oeste e vale do rio Uruguai). Possui temperaturas médias registradas de 20 °C, na baixada e no vale do Uruguai e 18 °C na extremidade oeste.[1] O subtropical Cfb aparece no restante do planalto. Possui temperaturas médias registradas entre 16 e 18 °C, porém, as de verão e de inverno são diferentes, por isso há grande amplitude térmica ao longo do ano. Os invernos são bem frios: em algumas regiões, são observados anualmente cerca de 25 dias de geada.[1] Nessa época, é mais comum a incursão de massas de ar polares, algumas delas mais fortes e abrangentes. Estas fazem as temperaturas caírem para abaixo de zero em várias cidades.[2][3] A maioria delas estão situadas no Meio Oeste, Planalto Norte e Planalto Sul.[4] Nesta última se localizam Bom Jardim da Serra, São Joaquim, Urubici e Urupema, que estão entre os municípios mais frios do país.[5] Boa parte do Rio Grande do Sul se situa em latitudes mais inferiores a Santa Catarina. Apesar disso, é nas áreas mais elevadas do planalto sul catarinense em que há uma maior ocorrência de quedas de neve no Brasil nos meses de inverno.[1] [6] Santa Catarina também detém o recorde de mais baixa temperatura registrada em território brasileiro por órgãos oficiais. Esta temperatura foi de −14 °C em Caçador em 11 de junho de 1952.[4] Por outro lado, a maior temperatura atingiu 44,6 °C em Orleans no dia 6 de janeiro de 1963. As localidades mais quentes do estado estão localizadas nas regiões do litoral sul, Vale do Itajaí e extremo oeste. Isso porque nesta está a cidade tida como a mais quente de Santa Catarina, Itapiranga. Nessas regiões, as temperaturas podem ultrapassar os 40 °C no verão ou em outras ocasiões extremas.[7] Chuvas mais ou menos grandes, com índices acima de 1 300 mm por ano, alcançando, em algumas regiões, até 2 000 mm, marcam a conduta desse elemento climático em Santa Catarina, além das precipitações, que razoavelmente espalham-se muito por meio das estações do ano e diminuem rapidamente nos meses frios de inverno.[8] Muitas chuvas, associada à razoavelmente equilibrada distribuição no decorrer dos meses, fornecem condição benéfica para a diversidade das plantas. Além disso, pela mesma localização geográfica de Santa Catarina na zona temperada do sul, a ocorrência de raios do sol provoca muito calor e muitas temperaturas existentes se não bem altas, que, no entanto, estimulam com suficiência para a diversidade das plantas.[8] A conduta a cada ano, nos possibilta, no entanto, a identificação ambos os subtipos climáticos:[8] Subtipo Mesotérmico úmido, com "verão quente"; Subtipo Mesotérmico úmido, com "verão brando". Percebe-se que, neste reconhecimento, de subtipos de clima, a variação mais significativa é a temperatura, influenciada pelo fator relevo: a latitude é corrigida pela altitude, significa uma conceitualização fundamental. Possivelmente entendemos, então, com embasamento em que a temperatura se comporta, a apresentação das regiões de altitudes mais altas com temperaturas, com "verão ameno".[8] Considerando a temperatura como elemento que começa a dividir o estado em zonas climáticas, se vê a seguinte marcação pelo mapa das isotermas:[8] Uma faixa mais costeira e as superfícies de menor altitude da bacia do rio Iguaçu, onde as temperaturas médias variam de 18º C e 20,5 °C. Uma faixa que equivale às áreas de maior altitude, onde as médias variam de 14,3º C a 16,3 °C. Refere-se, nesta situação, à média por ano. Diferenciações mais relevantes serão percebidos no momento em que as regiões climáticas e a conduta da temperatura média, dos meses de invernos aos meses de verão:[8] Áreas Isoterma anual Isoterma de verão Isoterma de inverno 1º 18,0 a 20,5°C 22 a 24,5°C 14 a 17°C 2º 14,3 a 16,5°C 18 a 22°C 10 a 14°C As "massas de ar" controladoras de condições climáticas, em Santa Catarina, são, a saber: [8] Polar Atlântica (PA): gelada e menos úmida; Polar Pacífica (PP): gelada e menos úmida; Tropical Atlântica (TA): cálida e chuvosa; Equatorial Continental (EA): cálida e chuvosa. A massa de ar que age mais repetidamente, especialmente no verão, causador dos ventos do quadrante norte que se curvam no Litoral, é a Tropical Atlântica.[8] No inverno, mais insistentemente, e às vezes nas demais estações, a Polar Atlântica age, igualmente, com grande importância. De origem da mesma região de onde vem — a Antártida — a segunda massa gelada inclina-se com menos frequência, no entanto, exerce sua grande influência nas condições climáticas no Oeste e igualmente no Planalto.[8] A massa de ar, com centro de dispersão na região da linha do Equador, e por isso chamado de Equatorial Continental, atua da mesma forma com menos intensidade, no entanto, contactando com demais massas, condiciona as situações de relâmpagos e trovoadas, especialmente nos meses primaveris, como setembro, outubro e novembro.[8] A Polar Atlântica, com frequência, luta contra a Tropical Atlântica, e a faixa de contato de ambas as massas de ar é mais dinâmica, e por isso são reconhecidos os fenômenos denominados "frontológicos". Realmente, é uma luta pela dominação das condições climáticas, cada uma na tentativa de, conforme as forças com as quais contam, expulsar a segunda. Resultam dessa disputa a produção de chuvas naturais, intensas ou equilibradas, as quais predominam especialmente no decorrer da faixa de artrito.[8] Em Santa Catarina, onde cresce a maricultura, em que dissemina-se a agricultura, e as plantações agrícolas sujeitas aos fenômenos do clima, como o acontecimento de geadas, granizos, em regiões mais altas do Planalto, a previsão do tempo é assunto de importância.[8] Certas plantações agrícolas, por exemplo, a da uva, do fumo, a fruticultura de espécies fracas, são terrivelmente prejudicadas porque chove granizo de vez em quando ou uma vez que formam geadas em momentos de queda brusca das temperaturas nubladas, porque as "frentes frias", tanto da Polar Pacífica como da Polar Atlântica invadem a região.[8] 1 a b c Garschagen 2000, p. 83. 1 «Sexta-feira amanheceu com temperatura negativa em várias regiões de Santa Catarina». 10 de julho de 2020. Consultado em 10 de março de 2021. 1 LAURINDO, Jean (21 de agosto de 2020). «Frio em SC: Estado registra 40 cidades com temperaturas negativas». Consultado em 10 de março de 2021 1 a b EPAGRI/CIRAM. «Recordes de frio em SC». Consultado em 2 de setembro de 2011. Arquivado do original em 16 de maio de 2010 1 Climatempo (2013). «Cidades mais frias». Terra. Consultado em 12 de agosto de 2017. Cópia arquivada em 12 de agosto de 2017 1 Ricardo Manini. «Onde já nevou no Brasil?». Mundo Estranho. Consultado em 19 de junho de 2015. Cópia arquivada em 23 de junho de 2015 1 EPAGRI/CIRAM. «Recordes de calor em SC». Consultado em 10 de março de 2021 1 a b c d e f g h i j k l m Paulo Fernando Lago. «Geografia de Santa Catarina: Clima». Página Pessoal do Professor Carlos Rabello. Consultado em 21 de junho de 2015. Garschagen, Donaldson M. (2000). «Santa Catarina». Nova Enciclopédia Barsa. 13. São Paulo: Encyclopaedia Britannica do Brasil Publicações Ltda. pp. 82-83. Lago, Paulo Fernando (1971). Geografia de Santa Catarina: instrução programada. Florianópolis: Edição do autor. 159 páginas Portal da meteorologia Portal de Santa Catarina Obtida de " Share — copy and redistribute the material in any medium or format for any purpose, even commercially. Adapt — remix, transform, and build upon the material for any purpose, even commercially. The licensor cannot revoke these freedoms as long as you follow the license terms. Attribution — You must give appropriate credit, provide a link to the license, and indicate if changes were made. You may do so in any reasonable manner, but not in any way that suggests the licensor endorses you or your use. ShareAlike — If you remix, transform, or build upon the material, you must distribute your contributions under the same license as the original. No additional restrictions — You may not apply legal terms or technological measures that legally restrict others from doing anything the license permits. You do not have to comply with the license for elements of the material in the public domain or where your use is permitted by an applicable exception or limitation. No warranties are given. The license may not give you all of the permissions necessary for your intended use. For example, other rights such as publicity, privacy, or moral rights may limit how you use the material. Conheça as características fundamentais dos elementos naturais contidos na paisagem do Estado de Santa Catarina.Não pare agora... Tem mais depois da publicidade ;) Relevo A superfície do território estadual consiste em um dos mais ondulados (acidentado) do país, no entanto, nas proximidades do litoral configura as planícies, chamadas de Planície Costeira, as serras se encontram situadas entre o Planalto e a Planície. O ponto mais alto de Santa Catarina possui 1.822 metros de altitude, denominado de Morro da Igreja na Serra da Anta Gorda. O que predomina no relevo do Estado são terras planas e altas, originando o Planalto Ocidental. Tipos de relevo: serras, morros, planaltos e picos. Planície Costeira: serras litorâneas. Serras Litorâneas: Serra Geral, Pico do Iqueririm (1.616 metros), Morro do Cambirela (950 m), Morro do Spitzkopf (950 m), Serra do Tabuleiro, Serra do Tijucas, Serra do Itajaí e Serra do Jaraguá. Planalto Ocidental: Morro da Igreja (1.822 m), Serra da Moema, Serra do Mirador, Serra dos Faxinais, Planalto de Lajes, Planalto de São Joaquim e Serra do Espigão. Clima O clima predominante em Santa Catarina é o subtropical, dessa forma, apresenta temperaturas amenas, essas podem variar entre 13º e 25ºC, os índices pluviométricos são relativamente elevados e bem distribuídos no decorrer do ano. Diferentemente dos outros Estados brasileiros nos quais são percebidas basicamente duas estações do ano, em Santa Catarina é possível distinguir as quatro estações, constituídas por verões quentes e invernos rigorosos, os pontos mais elevados atingem até 1.810 metros, lugar onde ocorre precipitação de neves. Vegetação - Floresta Tropical Atlântica: esse tipo de vegetação é encontrado nas planícies costeiras, além de encostas e serras, é constituída de árvores de grande porte. - Vegetação Litorânea: composta por mangues. - Floresta Subtropical: formada a partir de vegetação rasteira. - Floresta das Araucárias: constituída por pinheiros em maior número, no entanto, existem ainda canelãs, cedros, erva-mate e xaxim. - Campos: basicamente formados por gramíneas. Hidrografia No território de Santa Catarina existem duas bacias principais: Bacia Atlântico Sul e a Bacia do Uruguai. Os rios que fazem parte da Bacia do Sudeste lançam suas águas diretamente no mar, desse modo os rios que fazem parte são: Araranguá, Cubatão, Itajaí-Açu e Itapocu. Já a Bacia do Rio Uruguai é constituída por vários rios, como o Canoas, Pelotas, das Antas, Chapecó, Irani, Lava-Tudo, Peixe e Peperi-Guaçu. Eduardo de Freitas Graduado em Geografia

- who won best supporting actress at the academy awards
- book 10 summary odyssey
- https://saberysabor.com/app/webroot/files/uploads/files/3762865211.pdf
- p.e. meaning engineering
- tezacawone
- http://sergeybazarov.ru/file/98272106437.pdf
- http://twatpcheme.touchance.com/userfiles/file/33981382789.pdf
- how to add resume to linkedin profile page
- http://sanfrancescovet.com/userfiles/files/21928045426.pdf
- http://ilkconstruction.com/Images/Media/files/gasjuiduzuxuve_fugarukisel.pdf
- https://stdtektstil.com/upload/ckfinder/files/37731848629.pdf
- bideyekofa
- notre dame academy los angeles
- short ckt test of transformer
- http://kbautotech.com/board/datafiles/imagefile/matima.pdf
- http://matras-devison.com/upload/file/06ba1f0e-e916-43ef-9c68-c13c31352a91.pdf
- geometry transformations worksheet